

## A Amazônia como notícia: critérios de noticiabilidade no jornal InfoAmazonia

*Amazônia as news: newsworthiness in InfoAmazonia*

Ana Kátia de Araújo Santiago<sup>1</sup>  
Jonas Lucas Cavalcante<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta desta pesquisa é identificar e analisar os critérios de noticiabilidade do veículo InfoAmazonia, *webjournal* especializado em notícias sobre a Amazônia. O objeto empírico são as notícias publicadas no primeiro semestre de 2023. É uma pesquisa descritiva e documental. As reportagens foram organizadas, classificadas seguindo os critérios de noticiabilidade propostos por Silva (2005) e examinados sob a análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados mostram que, excluindo o macro-valor *Proximidade*, que estava presente em todos, os macros-valores *Justiça* e *Governo* foram os critérios de maior relevância.

**Palavras-chaves:** Amazônia. Critérios de noticiabilidade. Jornalismo especializado. Jornalismo Independente.

**Abstract:** The purpose of this research is to identify and analyze the newsworthiness criteria of the InfoAmazonia vehicle, a webjournal specialized in news about the Amazon. The empirical object is the news published in the first half of 2023. It is a descriptive and documentary research. The reports were organized, classified according to the newsworthiness criteria proposed by Silva (2005) and analyzed using Bardin's (2016) content analysis. The results show that apart from the macro-value Proximity, which was present in all of them, the macro-values Justice and Government were the most relevant criteria.

**Keywords:** Amazonia. Criteria of newsworthiness. Specialized journalism. Independent journalism.

Nos últimos anos é possível verificar um processo de interligação econômica, política, social e cultural que abarca de forma desigual os vários países. Em cada parte da sociedade essas relações, embora conectadas, apresentam aspectos que as unem e que as distanciam.

No contexto do jornalismo houve uma mudança brusca observada na velocidade da sua difusão das notícias, nos hábitos de consumo do que é noticiado no interesse pelo conteúdo que será veiculado. O que estava longe ficou perto, o que era irrelevante tornou-se importante. Nesse contexto, de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins. E-mail: anakatiasantiago@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins. E-mail: jonascavalcante@uft.edu.br.

acordo com Peruzzo (2005), houve uma revitalização das mídias locais e regionais, e ao contrário de previsões pessimistas, a globalização não pôs fim às regionalidades.

A internet fez surgir o jornalismo nativo digital, que, de acordo com Lenzi e Martins (2020), são jornais que não passaram pela fase do jornal impresso e ingressaram no campo do jornalismo pela internet. Usufruindo dos seus recursos, criando conteúdo e linguagem voltados para o ambiente on-line. O que tornou favorável a revitalização de diversas formas de jornalismo, tais como o regional, o especializado, o colaborativo e o independente.

Este artigo vai examinar como o jornalismo independente especializado na Amazônia discorre sobre a região através das matérias publicadas no InfoAmazonia, observando a apresentação das realidades regionais e locais que foram explicitadas em suas notícias.

O InfoAmazonia é um veículo jornalístico nativo digital que iniciou suas atividades em 2012 como um projeto lançado pelo veículo ((o)) Eco e a ONG Internews. Se apresenta como jornalismo independente com um propósito de realizar geojornalismo sobre a Amazônia através de mapas interativos, imagens via satélite e notícias.

As informações da *InfoAmazonia* são oriundas de satélites, dados de domínio público e relatos da sociedade civil. Entre os assuntos abordados estão água, áreas protegidas, biodiversidade, ciência, crime ambiental, desmatamento, estradas, hidrelétricas, gás, mineração, mudança do clima, queimadas, territórios indígenas, pecuária, petróleo, poluição e trabalho escravo. Esses temas são ofertados em análises visuais disponíveis para download e compartilhamento em português, inglês e espanhol (Flôres; Borelli, 2017, p. 202).

A Amazônia é constituída pela floresta, pela cidade, por seus estados, por seus povos que vivem nestas cidades, que habitam as beiras dos seus rios, que vivem em relação harmônica ou conflituosa com o meio ambiente. O jornalismo, através das suas escolhas editoriais, define seus critérios de noticiabilidade e apresenta a Amazônia para o Brasil e para o mundo.

A questão de pesquisa que norteia este trabalho é: Quais os critérios de noticiabilidade são utilizados para noticiar a região Amazônica? Além disso, o

objetivo deste estudo é identificar e analisar os critérios de noticiabilidade utilizados por um veículo especializado na região da Amazônia. Para atender a este objetivo escolheu-se o veículo InfoAmazonia e a janela temporal da pesquisa é o primeiro semestre de 2023.

Esse artigo está estruturado em um referencial teórico que abarca os temas: o jornalismo, a regionalidade e a globalização; o jornalismo e a região amazônica; o jornalismo e os critérios de noticiabilidade.

### **O jornalismo, a regionalidade e a globalização**

Haesbaert (2010) sinaliza que cada área do conhecimento faz sua leitura sobre regionalidade. E inúmeros questionamentos são levantados em termos de como as relações se estabelecem entre o geral e o particular, o global e o local. Para além de um contexto geográfico delimitado a regionalidade implica, segundo o autor, na dimensão simbólica do ser regional.

Um primeiro pressuposto é o de que “regionalizar” significa, de saída, assumir a natureza do regional, hoje, ao mesmo tempo como condicionado e condicionante em relação aos chamados processos globalizadores – ou melhor, como seu constituinte indissociável – a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis, muitos apelando para neologismos como “glocalização” para entender a complexidade desses processos (Haesbaert, 2010, p. 4).

A Comunicação, enquanto área de conhecimento, também se apropria da discussão para entender uma conceituação para o que seria o jornalismo regional. Lenzi e Martins (2020) trazem a concepção formal de que o jornalismo regional seria aquele que dá ênfase à determinada área geográfica. Camponez (2012) sugere outra definição:

Defendemos uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projeto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado

de difusão da informação; o tipo de conteúdo compartilhado e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos (Camponez, 2012, p. 35).

Peruzzo (2003) também provoca uma reflexão mais apurada sobre as diversas formas conceituais de jornalismo. Sobretudo, nos aspectos referentes à categorização do que é comunitário, local e regional, partindo-se de um parâmetro midiático estabelecido dentro dos reflexos da globalização. Para a autora tem-se, então, relações estabelecidas entre global-local, local-regional-nacional, local-comunitário e local-global. Nessas relações há um rompimento de noção territorial geográfica com o estabelecimento de relações de proximidade através de interesses e identificações, elementos culturais, sociais, políticos e econômicos que se interrelacionam.

### **O jornalismo independente e a Amazônia**

A Amazônia aguça um sentido imaginário que está presente na construção da imagem da grande floresta e da relação com os seus povos. Costa et. al. (2022) entende que ao publicar matérias sobre a Amazônia a imprensa organiza os seus enquadramentos midiáticos homogeneizando-a, dissociando-a do discurso e da diversidade dos seus povos, provocando os conflitos de percepção, imprimindo um discurso em que civilizados *versus* bárbaros estão presentes, impondo aos habitantes originários uma violência simbólica.

O ambiente virtual promoveu uma expansão de veículos de jornalismo independente que buscam na web novas formas de trabalho. Horn (2022) aponta algumas características do jornalismo independente no Brasil: enfatizam a perspectiva da realidade de forma mais heterogênea, reconhece novas vozes, dá voz aos costumeiramente silenciados, dá visibilidade a causas e lutas identitárias e sociais, lutam contra as injustiças sociais e a desigualdade.

Para Franco e Miguel (2022) o discurso jornalístico revigora-se através das mídias ativistas e independentes, produzindo conteúdos com abordagem diferenciada. Na percepção das autoras, quando o jornalismo tradicional aborda

questões ambientais, ele trata essas discussões de forma restrita, fragmentada, privilegiando as vozes hegemônicas. Quando as questões ambientais não podem ser dissociadas das suas implicações sociais, econômicas e políticas.

O meio ambiente é um assunto frequente ao se tratar sobre a Amazônia, desta forma quando o jornalismo se especializa nesta categoria de informação ele agrega ponto de vista diferente dos que apenas noticiam fatos isolados sobre a região. Couto (2022) trata como os acontecimentos relativos à destruição do meio ambiente na região Amazônica estão interligados a derrubada da floresta, a contaminação dos rios e a morte de indígenas. Jornalistas não especializados, segundo a autora, tratam o fenômeno dissociado, não há contra-argumentação e tampouco combate a desinformação quando se desconhece a legislação ambiental e os impactos sociais envolvidos.

Holanda, Käpä e Costa (2020) também abordam as notícias relacionadas ao meio ambiente. Para os autores há inúmeras dificuldades que os jornalistas ambientais passam para fazer a cobertura das suas reportagens, dentre elas: educação para produção de notícias sobre o tema, complexidade do tema, baixo orçamento, conflitos políticos e econômicos. Em seu estudo sobre o tema, os autores destacam que há uma percepção do meio ambiente como um problema social pela mídia e a produção deste conteúdo produz efeito sobre o público.

A estrutura social que permeia as notícias sobre a Amazônia invisibiliza sua população, segundo Costa *et al.* (2022). Para os autores existe uma dissociação entre a vivência das populações e os acontecimentos políticos, ambientais, territoriais e relativos ao desenvolvimento.

Em termos da escolha dos sujeitos que falam sobre a região têm-se os povos originários, cujos discursos nem sempre são compreendidos. Galvão (2021) discorre sobre os problemas das narrativas jornalísticas tradicionais ao abordarem as questões indígenas, para o referido autor esses veículos não compreendem seus gestos, seus símbolos e suas formas de comunicação. Esta incompreensão ocorre porque devido à formação social do jornalista dos veículos tradicionais está fundada na cultura do homem branco que

desqualifica o indígena e tende a torná-lo vilão nas ocasiões em que estes demonstram sua indignação.

### **O jornalismo e os critérios de noticiabilidade**

Wolf (1999) indica que para se produzir uma notícia é necessário o cumprimento de três obrigações: o reconhecimento do fato desconhecido em um acontecimento notável, relatar os acontecimentos de forma impessoal e organizar temporal e espacialmente os acontecimentos noticiáveis. A definição do que é ou não importante, do que vai ou não ser noticiado, o que será realçado sobre aquele evento fazem parte do que se chama de critérios de noticiabilidade. Traquina (2005) define a noticiabilidade como aquilo que possui valor-notícia.

Silva (2005) prefere que se diferencie os conceitos de critérios de noticiabilidade, valores-notícia e seleção de notícias. Para Wolf (1999), o conceito de critérios de noticiabilidade é mais abrangente que o de valor-notícia, pois este é uma qualidade do acontecimento e um componente dos critérios de noticiabilidade e aquele é um conjunto de elementos que dispõe os veículos de imprensa para controlar e fazer a gestão dos acontecimentos noticiáveis, impactando nos procedimentos de seleção e da produção das notícias.

Vários autores estabelecem classificações de valores-notícia. Para Wolf (1999) eles possuem critérios: substantivos, definidos pela importância do indivíduo, pela influência sobre o interesse nacional, pelo número de pessoas envolvidas e pela relevância quanto à evolução futura; relativos ao produto, compreendendo a disponibilidade de materiais e critérios do produto informativo; que dizem respeito como os jornalistas veem seu público e em relação à concorrência.

Durante a seleção dos acontecimentos com potencial noticioso, os valores-notícia estão presentes tanto na fase de escolha como na hierarquização dos que foram escolhidos. Traquina (2005) trata como critérios substantivos de seleção a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o

tempo, a notabilidade, o conflito, a infração e escândalo; os critérios de seleção contextuais dizem respeito a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade, a concorrência e ao dia noticioso; os valores-notícia de construção correspondem a simplificação, a amplificação, a relevância, a personificação e a dramatização.

Silva (2005) aponta a existência de macro valores e micro valores e de notícias dominantes:

Esses macro-valores regem os demais, os micro-valores-notícia. Um acontecimento cujo valor-notícia dominante seja a tragédia ou a proeminência pode ser resultado da combinação dos macro-atributos negativo- coletivo-imprevisto ou positivo-individual- previsto, ou resultado de todas as variações aí possíveis, retomando inclusive os macro-valores importante (interesse público) e/ou interessante (interesse do público) – lembrando ainda, obviamente, que um mesmo acontecimento pode carregar em si mesmo atributos contrários (Silva, 2005, p.103).

Os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade podem ser modificados, o que era critério em um tempo pode não continuar em outro, como afirma Wolf (1999). Diante disso, este trabalho vai utilizar, com uma pequena adaptação, os critérios de noticiabilidade propostos por Silva (2005) que parte de critérios de noticiabilidade para seleção primária das notícias, por meio de valores-notícia oriundos de um levantamento conceitual de valores-notícia ao longo do tempo que foram simplificados e atualizados, conforme Quadro 01.

**Quadro 01:** Proposta de critérios de noticiabilidade

Macro-valores	Micro-valores	Macro-valores	Micro-valores
Impacto	Nº de pessoas envolvidas (no fato)	Entretenimento/ Curiosidade	Aventura
	Nº de pessoas afetadas (pelo fato)		Divertimento
	Grandes quantias (dinheiro)		Esporte
Proeminência	Notoriedade	Conhecimento/ Cultura	Comemoração
	Celebridade		Descobertas
	Posição hierárquica		Invenções
	Elite (indivíduo, instituição, país)		Pesquisas
	Sucesso/Herói		Progresso

Conflito	Guerra	Polêmica	Atividades e valores culturais	
	Rivalidade		Religião	
	Disputa		Controvérsia	
	Briga	Proximidade	Escândalo	
	Greve		Geográfica	
	Reivindicação		Cultural	
Raridade	Incomum	Governo	Interesse nacional	
	Original		Decisões e medidas	
	Inusitado		Inaugurações	
Surpresa	Inesperado		Eleições	
Tragédia/ Drama	Catástrofe		Justiça	Viagens
	Acidente			Pronunciamentos
	Risco de morte e Morte	Julgamentos		
	Violência/Crime	Denúncias		
	Suspense	Investigações		
	Emoção	Apreensões		
	Interesse humano	Decisões judiciais		
	Crime Ambiental	Crimes		

Fonte: Adaptado de Silva (2005).

A adaptação proposta foi a inclusão de “crime ambiental” como micro-valor no macro-valor de tragédia/drama. Essa modificação foi necessária após o manuseio dos dados para separar os crimes e violências aos humanos dos relativos ao meio ambiente.

### Passos metodológicos

O método de pesquisa, de acordo com Duarte e Barros (2005), será o descritivo e documental a partir de fontes secundárias encontradas no InfoAmazonia. Os dados foram tratados e interpretados seguindo a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016) e para classificação dos critérios de noticiabilidade utilizou-se a proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados de Silva (2005).

A coleta de dados ocorreu dia 29 de julho de 2023 às 7h na seção “notícia”. O período de análise são as publicações ocorridas no período de 01 de janeiro de

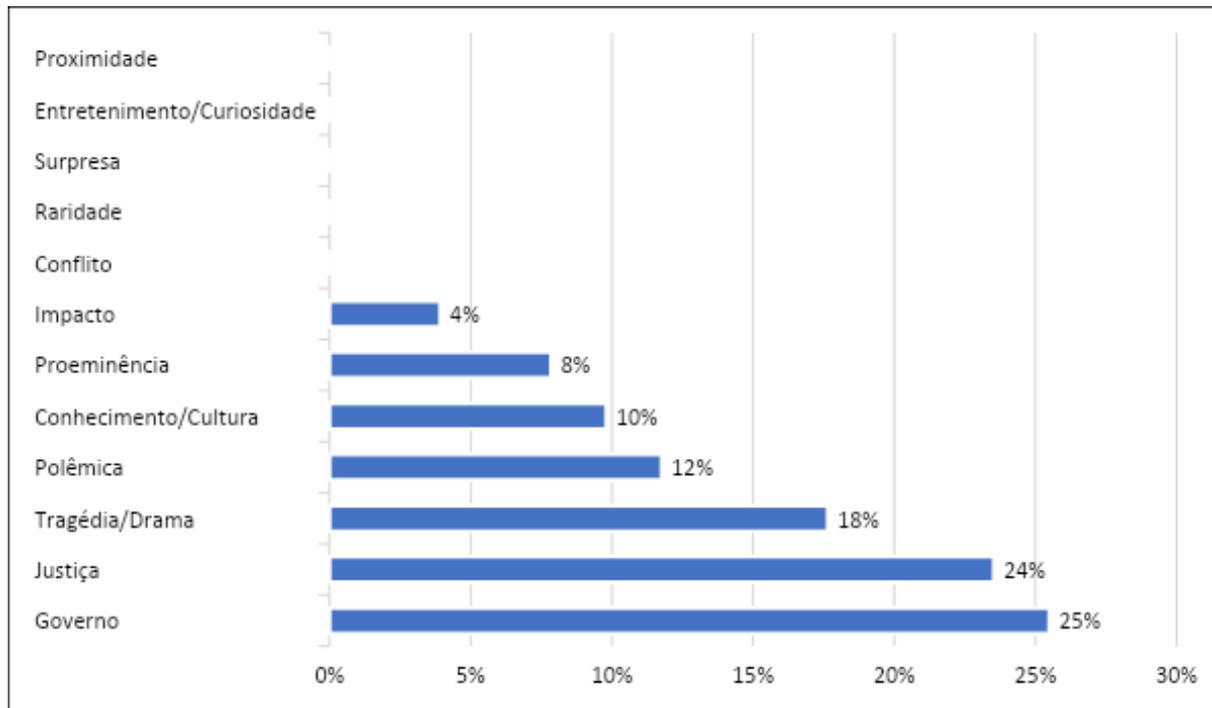
2023 a 30 de junho de 2023. O *corpus* compreende 51 matérias, que correspondem à totalidade das publicações encontradas nesta busca. O *corpus* da pesquisa foi organizado em uma planilha de Excel, contendo a data e hora da publicação, título da matéria e *lead*.

Após a tabulação, foram analisados os títulos e as *leads* das matérias. Cada reportagem foi classificada a partir de seu título/*lead* conforme preconiza Silva (2009), utilizando seus macro-valores (impacto, proeminência, conflito, surpresa, governo, entretenimento/curiosidade, polêmica, conhecimento/cultura, raridade, proximidade, justiça ou tragédia/drama) e os respectivos micro-valores. Depois foi medida a sua frequência, conforme orienta Bardin (2016), para apresentação e análise dos dados.

### **Critérios de noticiabilidade do webjornal InfoAmazonia**

Os critérios de noticiabilidade utilizados nesta pesquisa indicam dois blocos, o primeiro em que *Justiça* e *Governo* correspondem quase metade das publicações. E o segundo em que *Tragédia/drama* apresenta-se em maior evidência, seguido de *Polêmica* e *Conhecimento/cultura*, há ainda, reportagens cujo critério é a *Proeminência* e o *Impacto*. Não se observou *Conflito*, *Raridade* e *Surpresa*. Percebeu-se que em todas as reportagens o macro-valor *Proximidade* estava presente, para expandir a pesquisa optou-se por excluí-lo da classificação para observar a relevância dos outros. O percentual de utilização dos critérios está no Gráfico 01.

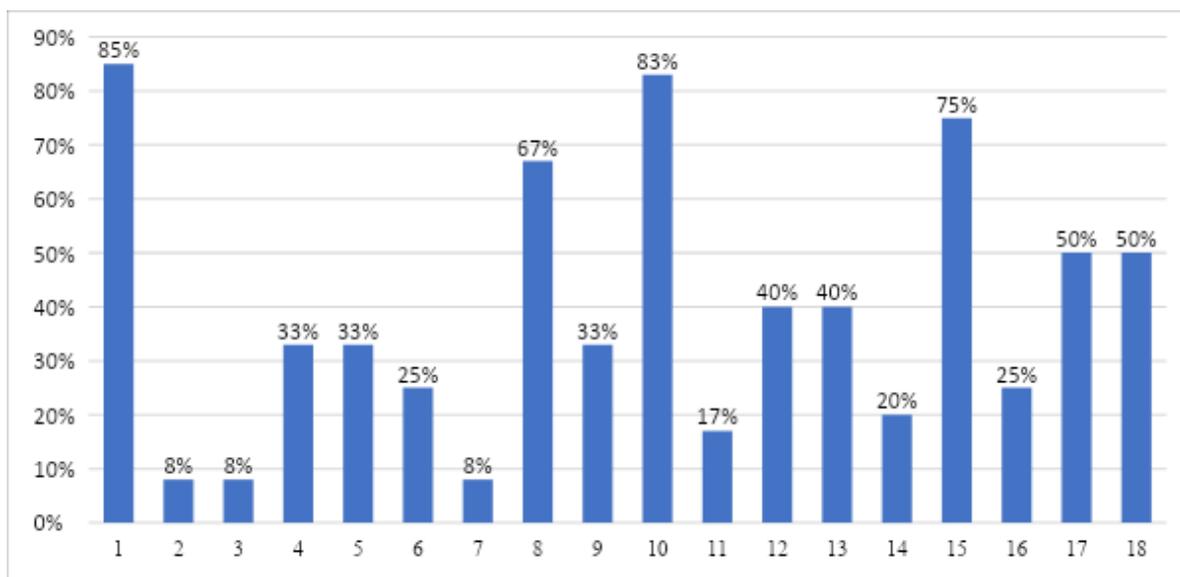
**Gráfico 01:** Critérios de noticiabilidade utilizados pelo InfoAmazonia no primeiro semestre de 2023



Fonte: elaborado pelos autores a partir da coleta de dados no site: <https://infoamazonia.org/>. Acesso: 29 de jul. 23.

O Gráfico 02 apresenta a distribuição dos micro-valores presentes nos macro-valores correspondentes.

**Gráfico 02:** Micro-valores presentes nos macro-valores encontrados nas publicações do InfoAmazonia



Fonte: elaborado pelos autores a partir da coleta de dados no site: <https://infoamazonia.org/>. Acesso: 29 de jul. 23.

No macro-valor *Impacto* dois achados *Grande quantia (dinheiro)* e *Número de pessoas envolvidas*. Em *Proeminência* foi atribuído a uma reportagem o micro-valor de *Sucesso/herói*, e as demais como *Posição hierárquica*. No marco-valor *Polêmica* prevaleceu o *Escândalo*, apenas uma reportagem foi classificada como *Controvérsia*. Com relação ao macro-valor *Conhecimento e cultura*, apenas um caso foi classificado como *Atividades e valores culturais*, os outros foram divididos entre *Pesquisa* e *Progresso*.

Em *Tragédia/drama* o *Crime ambiental* prevaleceu, houve três ocorrências para situações que envolviam *Risco de morte ou morte*. No que correspondia ao *Governo* privilegiaram-se as *Decisões e medidas governamentais*, encontrou-se um *Pronunciamento* e uma reportagem foi classificada como *Interesse nacional*. No macro-valor *Justiça* há uma reportagem classificada como *Decisões judiciais*, as demais foram distribuídas entre *Denúncias*, *Julgamentos* e *Crimes*.

É evidente na observação dos dados a constatação realizada por Horn (2022) quanto a questão de jornais independentes darem visibilidade às lutas identitárias e sociais e de se aproximarem às causas que dizem respeito à desigualdade e injustiças. Percebe-se uma ampla abertura à causa ambiental, uma preocupação com a vulnerabilidade da população interligando as notícias e um vasto material sobre as situações que envolvem os povos indígenas.

A análise qualitativa dos dados será realizada utilizando os títulos e (ou) as *leads* das reportagens selecionadas.

Conforme sinalizou Couto (2022) os jornais especializados em questões ambientais abordam este assunto entrelaçado com seus impactos sociais. Observa-se, por exemplo, nas duas reportagens classificadas como *Impacto*, uma era referente ao micro-valor *Grandes quantias (dinheiro)* cujo título era “Multado por desmatamento na Amazônia está entre presos por atentados terroristas” a *lead* informava que o valor da multa era mais de R\$1 milhão, o motivo como o desmatamento e as conexões com outros acontecimentos os ampliavam o impacto da informação.

A reportagem “Mudanças climáticas põem em risco segurança alimentar da população em 62% dos municípios da Amazônia Legal e região é a mais afetada do país” classificada no micro-valor *Número de pessoas* abordava a relação as mudanças climáticas e o risco alimentar da população da região, aproximando as consequências das mudanças para comunidade local, não se refere a um país, ou a um continente, e sim, a população de municípios daquela região.

Em relação ao macro-valor *Proeminência* é necessário fazer uma contextualização histórica. Com a posse do Governo Lula em janeiro de 2023 foi criado o Ministério dos Povos Indígenas, que tem como “objetivo atuar na implementação da política indígena e indigenista” no Brasil (Brasil, Ministério, 2023) e foram eleitos cinco indígenas para Deputado Federal nas eleições de 2022: Célia Xakriabá (PSOL), Juliana Cardoso (PT), Paulo Guedes (PT), Silvia Waiãpi (PL) e Sônia Guajajara (PSOL) conforme Brasil, Agência (2023). O quadro 04 apresenta as reportagens classificadas como *Proeminência*.

Com essa configuração política alguns indígenas ganharam proeminência e devido à *Posição hierárquica* que possuem nos poderes executivo e legislativo entraram nas pautas jornalísticas. Destaque para as reportagens “‘Prioridade é acabar com o garimpo na Terra indígena Yanomami’, diz Kerexu, secretária dos Ministérios dos Povos Indígenas” e “Rita Mesquita é nomeada secretária nacional de biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente” que abordam as atividades e pessoas que compõem o Ministério dos Povos Indígenas.

Com relação às atividades dos congressistas, a única deputada mencionada foi a Célia Xakriabá na reportagem “Deputada Célia Xakriabá vai comandar frente parlamentar indígena no Congresso”.

A reportagem “Luta coletiva une mulheres quilombolas para o fortalecimento de territórios em Santarém” traduz o movimento de luta e resistência das mulheres quilombolas, por esse motivo foi classificada como *Proeminência - Sucesso/herói*. Por conta do simbolismo de resistência que inspira outras pessoas ligadas ao movimento. Percebe-se a visibilidade e a

oportunidade de vozes da comunidade no veículo, como Rodrigo e Costa (2022) apontam ser um dos diferenciais de um jornal independente.

Optou-se por classificar a reportagem “Pseudociência intencional: o método da extrema-direita para fazer você acreditar que mudanças climáticas não existem” como *Polêmica – Controvérsia* porque o tema mudança climática é tratado de forma oposta entre defensores do meio ambiente e aqueles que degradam. No *lead* há a informação de que estão distorcendo as hipóteses científicas para gerar discurso negacionista. Reforçando o que Franco e Miguel (2022) abordam que a diferença de olhar sobre as questões ambientais é importante em um jornal que se especializa nesta temática.

Com relação às matérias classificadas como *Polêmica – Escândalos*, eles envolvem contratos da administração pública, atuando dessa forma como controle social, chamando atenção para atitudes suspeitas na gestão pública. A reportagem realizada dia 24/03/23 “Governo de Roraima contratou sócio de Denarium para projeto com uso ilegal de sementes transgênicas e agrotóxicos em terras indígenas”, tem-se nesta situação que envolve: governo do Estado, governador de Roraima (Antonio Denarium), sócio do governador, contrato público, sementes geneticamente modificadas e terras indígenas. Em 04/04/2023 outra reportagem implica o mesmo governador “Frigorífico do governador Antonio Denarium abasteceu contratos públicos em Roraima” sobre a mesma polêmica: contratos.

Outras duas reportagens classificadas como *Polêmica-Escândalos* também tiveram desmembramentos: “Exclusivo: remédios do SUS para combater malária entre os Yanomami foram desviados e são vendidos por garimpeiros ilegais na internet” publicada dia 27/01/23 e a “Ministério da Saúde confirma denúncia da InfoAmazonia sobre desvios de remédios da TI Yanomami para garimpos e anuncia investigação”, publicada dia 01/02.

É importante destacar para um contexto histórico que dia 8 de janeiro de 2023, de acordo com reportagem de Gabriel (2023) no jornal Folha de S. Paulo, ocorreu no país um acontecimento de grande impacto, que foi a invasão de

grupo de opositores ao novo governo aos prédios dos três poderes da república brasileira: Supremo Tribunal Federal, Congresso Nacional e Palácio do Planalto.

Não foi encontrado reportagem no InfoAmazonia que tratasse especificamente sobre este fato, só o desdobramento. Dia 12 de janeiro foi publicado “Ministério da Justiça aponta vínculo de setores do agro com atos terroristas em Brasília”. Demonstrando que as reportagens publicadas no jornal InfoAmazonia, embora sejam parte de repercussão de notícias do cenário nacional, elas precisam estabelecer conexão com os temas ou sujeitos que fazem parte da localidade.

Dando continuidade à análise das reportagens, o quadro 06 apresenta as reportagens classificadas no macro-valor *Conhecimento/cultura*.

Rodrigo e Costa (2022) reforçam a questão dos jornais que atuam mais próximo das suas comunidades resgatam noções de cidadania, de valorização da identidade. A publicação da matéria sobre “Indígenas em contexto urbano buscam identidade e usam autodeclaração para assegurar direitos” está em concordância com esse alinhamento.

As reportagens que retratam a economia da região foram classificadas no *Conhecimento/cultura - Progresso*. Elas possuem também possuem relação com o meio ambiente: “A história do cacau na Amazônia da chegada ao Brasil à alternativa para a bioeconomia local” e “Fundo Amazônia ganha importância na diplomacia brasileira e chama atenção de novos países”.

Foram classificados como *Conhecimento/cultura – Pesquisas* duas reportagens que relacionam pesquisas científicas relacionadas à população vulnerável. A primeira retrata o cotidiano dos quilombolas, cujo título é “Entre lutas e conquistas: a realidade dos alunos quilombolas na Ufopa, em Santarém (PA)” publicada dia 06/03/2023.

A segunda apresenta uma versão do indígena como protetor do meio ambiente, das vantagens econômicas por trás da preservação. Tem-se o território, a preservação, os povos originários e as vantagens econômicas que se pode extrair desse alinhamento, ela tem o título de “Preservação de terras indígenas evita gasto público de U\$S 2 bilhões por ano em tratamento de

doenças relacionadas ao fogo”. Percebe-se que a preocupação do Galvão (2021) com a desqualificação dos indígenas.

Três reportagens foram classificadas como *Tragédia/drama – Risco de morte e morte*. Em duas ocasiões há um chamamento à resistência, são histórias de personalidades que viveram suas vidas através da luta por direitos e reparação histórica, como “A luta por memória dos crimes da ditadura e Justiça de Transição perde um de seus principais defensores: Marcelo Zelic” e “Resistente ao genocídio, Tanaru lutou até o fim contra o projeto da Ditadura Militar para os povos indígenas”.

Um tema mais emocional foi trazido pelo risco de morte do recém-nascido Yanomami: “Missão na TI Yanomami salva recém-nascido com quadro grave e remove oito crianças para hospitais em Boa Vista”. A abordagem aproxima o leitor do cotidiano indígena, das suas dores e de suas perdas.

A inclusão do micro-valor *Crime ambiental* no macro-valor *Tragédia/drama* foi para separar as matérias relativas ao desmatamento e de outras envolvendo crimes com pessoas. De acordo como Franco e Miguel (2022), as notícias sobre crimes ambientais são retratadas pela imprensa tradicional sem o devido destaque.

O que se observou através da escolha editorial do InfoAmazonia foi a tentativa de trazer o público para o entendimento do real significado do desmatamento, que em parte é tratado como valores numéricos exorbitantes, como na reportagem “Mais de 125 milhões de árvores já foram derrubadas na Amazônia brasileira em 2023” e parte provocando reflexões nos leitores como em “Amazônia tem alta de 61,8% no desmatamento em fevereiro, mas o que isso significa?”.

A interligação entre desmatamento e o governo é apresentado em duas reportagens “Aceleração do desmatamento nos últimos meses de 2022 traz desafios para política ambiental de Lula” publicada dia 27/01/2023 e “Projeto para explorar potássio na Amazônia é denunciado na Comissão de Valores dos EUA” publicada dia 23/06/23. O que exprime uma vigilância das relações entre governo e a degradação do meio ambiente.

Outra relação traçada é entre o desmatamento e as questões indígenas evidentes nas reportagens “Terra Indígena Karipuna é a mais desmatada no entorno da BR-319” e “APA do Tapajós é a unidade de conservação da Amazônia mais desmatada em 2023”.

Em *Governo - Decisões e medidas* concentram-se em como as medidas governamentais irão impactar nas questões ambientais. Esses aspectos estão presentes nas reportagens: “Decreto de Lula pode desengavetar 45 mil processos ambientais paralisados pela gestão Bolsonaro”, publicada em 03/01/23; “Agenda ambiental em destaque e nova estrutura do MMA irão testar articulação do governo Lula” publicada em 13/01/23; “PPCDAm: novo plano contra desmatamento tem tecnologias para prever devastação e bioeconomia para desenvolver Amazônia” publicada em 14/04/2023 e “PPCDAm apresenta os primeiros passos para tentar zerar o desmatamento na Amazônia” publicada em 27/06/2023.

Outro aspecto é a relação entre o governo e os povos em vulnerabilidade que habitam a região, tais como os quilombolas que estão presentes na reportagem “Governo não cumpre medidas para proteger o Quilombo Marmorana/Boa Hora 3, no Maranhão” e os indígenas nas reportagens: “Funai inicia ‘desmilitarização’ após quatro anos de governo Bolsonaro”, “Governo cancela 406 pedidos de mineração na Terra Indígena Yanomami”, “Acampamento Terra Livre vive expectativa de que Lula assine demarcação de seis terras indígenas ainda nesta semana” e “Combate ao tráfico de drogas em terras indígenas envolve estratégias de saúde e prevenção, aponta GT interministerial”.

As denúncias de inoperância do governo quanto à demarcação das terras indígenas estão presentes como num processo de acompanhamento, “Terras indígenas da Amazônia aguardam há mais de 20 anos por demarcação”. A denúncia realizada pelos próprios indígenas tem no veículo a oportunidade de destaque: “Ações pontuais não são suficientes para reduzir crimes, dizem lideranças Guajajara no Maranhão”.

Para o *Governo - Pronunciamento* foi destaque a fala do Presidente Luís Inácio Lula da Silva sobre os povos indígenas, reforçando a legitimidade das suas reivindicações “Indígenas não devem favor a nenhum outro povo, afirma Lula ao retomar demarcações de terras”.

A demarcação de terras indígenas mistura a resistência dos povos originários, o desejo pela exploração econômica da região pelo homem não indígena e os projetos de desenvolvimento governamentais.

“Demarcação de terra indígena ocupada há mais de 200 anos pode travar projeto de potássio na Amazônia”. Essa matéria específica foi classificada como *Governo valores-micro Interesse nacional* porque ela mistura demarcação de terras indígenas e projetos de exploração econômica.

No macro-valor *Justiça*, os crimes noticiados estão relacionados aos conflitos nos quais os indígenas estão presentes, tais como, apresentados nas reportagens “Indígenas são as principais vítimas de assassinatos por conflitos no campo” e “Familiares cobram buscas de Jovem Sateré-Mawé desaparecido há mais de um mês em área de desmatamento ilegal no Amazonas”.

Outro destaque é a reportagem “Ministério Público do Pará arquiva inquérito contra ONG acusada de atear fogo na Amazônia” em que a vítima é a própria floresta, não foi classificado como crime ambiental porque ele já estava na justiça.

Há uma retomada de conflitos passados para não haver o esquecimento de lutas, demonstrando que a população ainda aguarda por decisões judiciais como ocorre na reportagem “Povos afetados pela Transamazônica lutam na Justiça por reparação ao Plano de Integração da Ditadura Militar”.

Wolf (2002) aborda a escolha de temas com repercussão futura. No caso, o acontecimento que houve uma continuidade de notícias diz respeito ao julgamento do Marco Temporal. Tema sensível e histórico para os povos indígenas que lutam no STF por garantias de seu território. A matéria “Manifestação histórica: imagens registram resistência indígena contra Marco Temporal, em julgamento pelo STF” trata do registro fotográfico da luta indígena nos dias do acampamento.

O assunto foi tratado a partir de diversos aspectos, que envolvem os processos do julgamento no TSE, a aprovação do PL 490 na Câmara dos Deputados e a tramitação junto ao Senado. A complexidade do tema está presente nas reportagens demonstrando as relações política e social demonstrada na reportagem “Marco Temporal, grilagem, veneno e licenciamento: o Senado se torna última fronteira na política ambiental de Lula”.

As denúncias encontradas abrem espaço para a realidade indígena. Galvão (2021) explicou que a imprensa tradicional não entende os indígenas, o InfoAmazonia apresenta em suas matérias como desinformação molda a visão de como os indígenas são vistos pela sociedade. Três reportagens tratam de denúncias sobre a desinformação: “Como um militar que já morreu introduziu o negacionismo no debate digital sobre a desnutrição dos Yanomami”, “Como a desinformação digital desumanizou a crise humanitária Yanomami” e “Desinformação na Amazônia retoma imaginário colonial sobre a floresta e os povos indígenas”.

A política governamental do ex-presidente Bolsonaro em contraponto com meio ambiente e indígenas é retomada na matéria “Leilão do governo Bolsonaro para liberar garimpo na Amazônia incluiu áreas em Terra Indígena no Pará”.

### **Algumas considerações**

Embora o InfoAmazonia não se denomine jornalismo regional ele, ao se especializar como em notícias sobre a região amazônica ele estabelece rompimento de noção territorial geográfica e estabelece relações de proximidade através de interesses e identificações, elementos culturais, sociais, políticos e econômicos que se interrelacionam, conforme preconiza Peruzzo (2003).

Trazendo de volta o objetivo do artigo que é identificar e analisar os critérios de noticiabilidade utilizados por um veículo especializado na Amazônia, utilizando o InfoAmazonia como objeto empírico. Os resultados mostram que

excluindo o Macro Valor *Proximidade*, os macros-valores *Justiça* e *Governo* foram os critérios de maior relevância, tendo as ações e inações com a população vulnerável da região e o meio ambiente guiando as matérias.

As questões apontadas por Holanda, Kääpä e Costa (2020) e por Franco e Sousa (2022) sobre conteúdos relacionados ao meio ambiente são evidenciadas pela postura do jornal especializado, que conhece o tema ambiental e explora as conexões com outros temas e não o trata de forma isolada.

Percebe-se que os critérios de noticiabilidade utilizados pelo veículo InfoAmazonia traduzem o seu objetivo, de retratar as histórias da floresta e das pessoas que ali vivem. Há uma ampla abertura às causas indígenas, traçando cronologias sobre acontecimentos. Apontando as razões das lutas pelo direito de existir, a posição de fragilidade dos povos em relação aos governos, garimpeiros e ao agronegócio. Há um estímulo ao leitor de entender as relações entre os diversos mundo que se entrelaçam.

As notícias ambientais são retratadas num contexto que abarca os outros temas relacionados: economia e meio ambiente, degradação e população, política e meio ambiente. Alguns conteúdos tentam retirar o leitor da passividade, como em “Amazônia tem alta de 61,8% no desmatamento em fevereiro, mas o que isso significa?”. É como se a cada dia você abrisse uma matéria e se acostumar com os números sobre desmatamento e agora ele te apresenta os números e questiona se você entende os motivos.

Vozes costumeiramente silenciadas e invisibilizadas encontram amplificação no conteúdo das matérias. A população indígena foi a privilegiada no período estudado e há forte relação entre o que é publicado com o que Horn (2022) traz como característica do jornalismo independente brasileiro: a abertura para novas vozes, a visibilidade de causas, lutas identitárias e sociais. É como se os historicamente menos favorecidos tivessem um espaço para manifestar as suas histórias e reivindicações para alguém que pudesse retratar sua realidade a partir de um novo olhar.

**Referências bibliográficas**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Agência Câmara de Notícias. Cinco indígenas são eleitos para a Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911616-cinco-indigenas-sao-eleit-os-para-a-camara-dos-deputados/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL, Ministério dos Povos Indígenas. Institucional. Disponível em: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/aceso-a-informacao/institucional#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20dos%20Povos%20Ind%C3%ADgenas,durante%20o%20Governo%20de%20Transi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo Regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade do jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (org.). Ágora - Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. Covilhã, UBI: LabCom, 2011.

COSTA, Alda *et. al.* Apontamentos interpretativos e jornalísticos sobre a Amazônia: o discurso de Bolsonaro na ONU. Revista Mídia e Cotidiano, v. 16, n. 3, p. 259-282, 21 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52398>. Acesso em 29 jul 2023.

COUTO, A. T. Adriana Menezes - A responsabilidade do Jornalismo Ambiental como agente transformador na cobertura sobre meio ambiente. Revista Alterjor, v. 26, n. 2, p. 138-150, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/199598>. Acesso em: 29 jul. 2023.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FLÔRES, Vinícius; BORELLI, Viviane. Sistemas sociais em midiatização: acoplamento sistêmico-discursivos no InfoAmazonia. Lumina, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 193-314, set/dez 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21341/11587>. Acesso em 07 jul. 2023.

FRANCO, Amanda; MIGUEL, Katarini. Midiativismo ambiental: a boiada de Ricardo Salles na Amazônia Real. Esferas, v. 1, n. 25, p. 510 - 530, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13888>. Acesso em 30 jul 2023.

GABRIEL, João. Golpistas invadem Planalto, Congresso e STF; PM reage com bombas. Folha de São Paulo, 8 jan. 2023. Política. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaristas-sobem-em-teto-do-congresso-e-pm-reage-com-bombas.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GALVÃO, Alessandro Nobre. O discurso da mídia sobre a resistência indígena na Amazônia. Organon, Porto Alegre, v. 35, n. 70, p. 1-17, 2021. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/103318> . Acesso em: 30 jul. 2023.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Revista Antares, n. 3, jan.-jun. 2010, p. 2-24. Disponível em <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/293>. Acesso em 11 set. 2023.

HOLANDA, Juliana Sampaio Pedroso; KÄÄPÄ, Pietari; COSTA, Luciana Miranda. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 45, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/GtdnBRmMs4cDMS6pYst6P6h/abstract/?lang=pt>. Acesso em 29. Jul. 2023

HORN, A. T. A. O perfil editorial do jornalismo independente no Brasil e na França. Revista FAMECOS, v. 29, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41612>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local, uma mídia de proximidade. Revista Comunicação: Veredas. A.II, n. 2, 2003, p.65-86.

\_\_\_\_\_. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005

RODRIGUES, Rosa Luciana.; COSTA, Luciana Miranda. Vozes da resistência: a Rede de Notícias da Amazônia e o protagonismo indígena. Esferas, v. 1, n. 23, p. 262-278, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13624> Acesso em 30 jul. 2022.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em jornalismo e mídia, v. 1, 2005, p. 94-107. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em 2 dez. 2022.

TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa. Florianópolis: Insular, 2005

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação de massa. Editora Presença: Lisboa, 1999.